

Relatório

Registo de descrição

Data relatório

2024-11-01

Registo

PT/MPR/ATG/CX015/0043 - Cópia de carta de Manuel Teixeira Gomes para Brito Camacho

Nível de descrição	D
Código de referência	PT/MPR/ATG/CX015/0043
Tipo de título	atribuído
Título	Cópia de carta de Manuel Teixeira Gomes para Brito Camacho
Datas de produção	1911-09-12
Dimensão e suporte	33 x 22 cm; papel
Entidade detentora	Museu da Presidência da República
Produtor	Gomes, Manuel Teixeira. N. 1860 - m. 1941
Destinatário	Camacho, Manuel de Brito. N. 1862 - m. 1934
História administrativa/biográfica/familiar	<p>Manuel de Brito Camacho nasceu em Aljustrel no dia 12 de Fevereiro de 1862. Depois dos estudos primários frequentou o liceu de Beja que terminou em 1880. Partiu para Lisboa ficando à guarda de um tio. Em 1884 concluiu o curso de Medicina na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Ingressou no Exército Português como cirurgião-ajudante, Em 1891 e começou uma carreira como médico militar que o levaria a Coronel.</p> <p>Brito Camacho entrou na política em 1893 quando se candidatou a deputado pelo círculo eleitoral de Beja nas listas republicanas, mas nunca tomou posse porque escreveu um artigo contra as instituições monárquicas no periódico Nove de Junho, de Beja, tendo sido suspenso por um ano e depois transferido para os Açores, como penalização. Regressou ao continente em 1894 e em Abril fundou O Intransigente, um jornal de crítica política e propaganda republicana. Em 1902 abandonou a medicina e dedicou-se exclusivamente ao jornalismo e à política. Fundou o periódico A Lucta, que iniciou publicação no dia 1 de Janeiro de 1906, convertendo-se no mais influente jornal republicano e no órgão oficioso do Partido Unionista de que Brito Camacho foi fundador e líder.</p> <p>Nas eleições realizadas depois do regicídio foi eleito deputado pelos republicanos e teve um papel muito importante na preparação do 5 de Outubro de 1910 sendo o elo de ligação entre republicanos e militares, dada a sua ligação ao exército.</p> <p>A 23 de Novembro de 1910 foi nomeado Ministro do Fomento do Governo Provisório. Em 1912 reassumiu o cargo de director de A Lucta e foi um dos protagonistas da cisão do Partido Republicano Português liderando a facção mais à direita do novo Partido da União Republicana.</p> <p>Passou a desenvolver uma intensa acção jornalística e política assumindo-se como o principal opositor dos sucessivos governos formados pelo Partido Democrático. Em 1918, depois da eleição de António José de Almeida para a Presidência da República, afastou-se da actividade política, abandonou os cargos de liderança partidária e em 1920 recusou o convite para formar um governo apoiado pelo Partido Liberal Republicano.</p> <p>Entre Março de 1921 e Setembro de 1923 exerceu as funções de Alto-Comissário da República em Moçambique. Depois da revolução de 28 de Maio de 1926 abandonou definitivamente a actividade política, retirando-se para a vida privada.</p> <p>Morreu em Lisboa no dia 19 de Setembro de 1934.</p> <p>Para além de uma vasta obra jornalística e de comentário político, Brito Camacho é autor das seguintes obras: Impressões de Viagem, 1902. Contos e sátiras, 1920. A Caminho d'Africa, 1923. Os amores de Latino Coelho, 1923. Quadros alentejanos, 1925. Moçambique, Problemas Coloniais, 1926. Jornadas, 1927. D. Carlos, intimo, 1927. Gente rústica, 1927. Gente Vária, 1928. Cenas da Vida, 1929. De bom humor, 1930. Gente bóer, 1930. Por cerros e vales, 1931. A Linda Emília, 1932. Matéria vaga, 1934. Política Colonial, 1936. Rescaldo da guerra, 1936. Questões nacionais, 1937.</p>
Âmbito e conteúdo	Cópia de carta de Manuel Teixeira Gomes para Brito Camacho mencionando a ida de Hardinge a Lisboa; pedindo para falar a António de Vasconcelos a fim de este o chamar a Lisboa e questionando a razão de não ter sido publicado, no jornal "A Lucta", um artigo acerca do livro "Ao de Leve".
Cota descritiva	ATG/CX015/043
Idioma e escrita	Português
Características físicas e requisitos técnicos	Mau estado de conservação